

As Redes Sociais Virtuais - Uma proposta de escola paralela

19/04/2007

Cláudia Coelho Hardagh
Serviço Nacional de Aprendizagem Profissional-SENAC
hardagh@gmail.com

Categoria: C

2.3.1 Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: 3

2.3.2 Educação Universitária

Natureza do Trabalho: B

2.3.3 Descrição de Projeto em Andamento

Classe: 2

2.3.4 Experiência Inovadora

Resumo

O trabalho apresentado para o 13º CIED - CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA- "Em Busca de Novos Domínios e Novos Públicos Através da EAD", é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida na Instituição SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem, no Núcleo de Pesquisa do Curso de design de Moda e para apresentação da tese de doutorado no curso de Pós-Graduação da PUC-SP no Programa de Educação Currículo tendo como Orientadora a professora Maria Elizabeth Bianconcini Almeida. A investigação se refere ao potencial das hipermídia – Redes Sociais Virtuais - como espaços de aprendizagem alternativos para suporte do ensino presencial, neste trabalho estes espaços hipermidiáticos são denominados de Escolas paralelas.

As Redes Sociais Virtuais são os objetos culturais e virtuais que são classificados como novas mídias ou hipermídia por apresentarem representações e convenções culturais de antigas mídias misturadas com as novas.

Exemplo desses espaços são os blogs, vlogs, fotolog, orkut, wikis, que podem ser denominados de hipermídia, representações culturais, usadas como espaço de aprendizagem digitalizado, desenhadas para atender esteticamente a geração Net por serem construídas com uma linguagem híbrida e com comunicação que possibilita a formação de rede social e tempo real.

Palavras Chave: estética, aprendizagem, leitor imersivo

Objetivos:

A pesquisa em desenvolvimento procurou levantar e analisar as categorias psico-pedagógicas, comunicacionais, cognitivas e sociológicas presentes nesses espaços virtuais com possibilidade de uso pelos professores para potencializar a aprendizagem do aluno. Analisar as características ideológicas das novas mídias e como o seu uso como instrumento pedagógico pode contribuir para a mudança da relação professor e aluno, do espaço e tempo escolar, na motivação e aprendizagem.

A sociedade do conhecimento exige uma educação voltada para a formação de jovens que tenham autonomia para buscar e construir conhecimento, e a tecnologia digital que está a nossa disposição precisa ser usada com esta finalidade também.

O aluno da “geração Net” acessa e navega na Internet durante várias horas por dia e será o primeiro a ter olhar crítico e denunciar a fragilidade da educação por não encontrar sentido em sentar-se nos bancos escolares e se deparar com o velho ensino repetitivo e mecânico centrado na oralidade e no texto impresso.

A educação, concebida nos valores positivistas, não valoriza a criatividade artística e o uso de outras formas de linguagem que não seja a escrita do aluno e a verbal do professor. Com isso percebemos que os alunos criativos, sensíveis às artes e ao uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são estigmatizados como alunos indisciplinados ou com dificuldade de aprendizagem ou problemáticos porque não terem fluência na representação escrita e sua forma de expressão se dá por outros meios de representação. Para contrapor esse paradigma a hipermídia possibilita novas formas de interação, com uso de linguagem híbrida (iconografia, som, animação e hper textos), em um mesmo espaço, exigindo do leitor, que se torna co-autor, criatividade, domínio do texto e do contexto, para que a leitura estimule a reflexão e a aprendizagem num processo cognitivo hipertextual. O leitor/autor cria seus símbolos e os relacionam com outros símbolos ou textos, num constante exercício de reflexão, representação, interação e construção de conhecimento.

A pesquisa desenvolvida revela essa preocupação e estuda a possibilidade ou não de algumas hipermídia usadas informalmente pelos jovens como, *orkut*, *blog*, *fotolog*, *MSN*, *Wikis* e outros que estão por vir serem utilizados como espaço de aprendizagem virtual como extensão do espaço físico da escola ou como recurso para Educação a Distância.

Descrição do trabalho

O uso das novas mídias como instrumento pedagógico faz parte de uma proposta maior de mudança de paradigma educacional, ou seja, uma educação construcionista que se apropria da produção cultural

para a melhoria da qualidade da aprendizagem tendo como objetivo final a construção do conhecimento.

Tendo a tecnologia como centro da pesquisa é preciso definir que ela é tratada não só como instrumento, mas como modo de produção que geram novas relações produtivas e novas formas de cultura.

Esse artigo analisa a pesquisa em andamento, sobre o uso da hipermídia com alunos do Centro Universitário SENAC. A pesquisa levanta o potencial flexível das hipermídia de gerar múltiplas versões do mesmo objeto, por ampliar o acesso a comunicação eliminando a distância entre professor e aluno, aluno e mundo.

A hipermídia pode ser conceituada como um “*MIX*” de antigas convenções culturais de representação e novas mídias representadas pelo virtual, com comunicação em rede em tempo real e controle em tempo real, ou seja, são as mídia anteriormente acumuladas usadas de novas maneiras.

Para fundamentar a importância da hipermídia e de suas diversas formas de linguagem para a aprendizagem, busco apoio teórico na concepção sócio-histórica de Vygotsky, na lingüística de Bakhtin que contribuíram para que hoje pudéssemos analisar as novas mídias como espaço de aprendizagem. Para ele, o indivíduo nasce dotado de aparato biológico que favorece ou limita seu funcionamento psicológico. O aparato biológico interage com a cultura do mundo real que, neste estudo, é o ambiente informatizado, com a cibercultura incorporada pelos alunos, e isso facilita a reflexão e o processo de aprendizagem. Entendendo a aprendizagem numa perspectiva sócio-histórica, na visão de Vygotsky, ela ocorre na interação com outros, mediada por ferramentas histórico-culturais significativas para o sujeito que interage. A escola precisa se apropriar das ferramentas como as TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), que tem significado cultural para os alunos, porque a linguagem foi construída no contexto histórico ao qual eles pertencem, construindo midiaticamente e virtualmente uma *escola paralela* conectada com outras escolas.

A hipermídia trouxe uma revolução em todos os tipos de comunicação de massa, o jornal, a TV, o rádio, tudo foi afetado e todos foram obrigados a ser redesenhados para atender as novas exigências deste leitor imersivo¹. Por que a educação também não faz a sua reflexão e avaliação para ser redesenhada? Será que o mesmo jovem que não aceita a passividade diante da TV, do rádio e dos Museus não é o mesmo que vai para a escola?

A sociedade da informação mudou as formas de comunicação que agora ocorrem em rede e tempo real. A capacidade de interagir ou controlar dados remotamente localizados em tempo real e de controlar várias tecnologias; a comunicação telefônica, a Internet, as interligações financeiras o controle industrial não chegou às escolas que podem também usar esses recursos de forma interativa e trabalhar com as informações e conhecimentos disponibilizados na rede.

A intenção não é apenas ajudar na formação do leitor imersivo que sabe navegar e usar o espaço como leitor, o espaço virtual dá possibilidade para a ação de autores que deixam suas reflexões na Internet. O espaço virtual é democrático, por isso um espaço para o exercício da ética e da solidariedade, e a escola pode usá-los em projetos que visam à qualidade de vida, parceria com a comunidade, enfim a prática da cidadania.

As características das hiper-mídia exteriorizam alguns pontos que a educação precisa ser repensada: flexibilidade e abertura (mobilidade dos centros e multiplicidade de encaixes), desordem (encaixe das escalas), não linearidade (exterioridade, topologia), elasticidade (heterogeneidade e metamorfose) potencializam o desenvolvimento de habilidades que estão interiorizadas no aluno, como autonomia, criatividade, autoria e colaboração. Se pensarmos que a educação tradicional tem como alicerce a aprendizagem mecânica e reprodutora de informações o uso desses recursos de forma consciente pode propiciar mudanças sérias na prática do professor e fazê-lo repensar suas ações.

Para entender como o meio ambiente influencia na aprendizagem recorri aos estudos psicológicos de Vygotsky da lingüística com Bakhtin, e me apropriei do conceito de leitor imersivo de Santaella. Assim como esta autora procuro mais uma explicação holística para entender se realmente os jovens têm uma aprendizagem significativa usando as hiper-mídia ou se ficamos apenas no nível da comunicação sem avançar na construção de comunidade de aprendizagem e na assimilação de conceitos.

Essa forma de interagir num espaço com topologia diversificada, em constante mutação, caracterizado pela heterogeneidade da linguagem e novas formas de avaliar e manipular dados exige um novo tipo de professor e aluno, de educação e de leitor.

O diálogo com as velhas e novas mídias pressupõe que esse leitor tenha saberes acumulados, conhecimento prévio, esteja preparado para a leitura das velhas mídias, mas também um leitor com sensibilidade sensória, motora e cognitiva para ler o texto digital, construído numa lógica que rompe com a seqüência cartesiana e linear, passando a exigir do leitor novas formas de interação, fazendo com que ele se torna um experimentador de caminhos e de *cliks* através dos *links*. Esse leitor imersivo em formação está na universidade e na escola na figura do aluno e do professor, sendo que o primeiro faz parte da geração que têm habilidades para interagir com a linguagem do texto computacional e o professor precisa se apropriar da cibercultura para dialogar com a *geração net* (Tapscott) que lê de forma não linear clicando para escolher seu caminho de leitura e para fazer relações daquilo que é significativo para ele.

Com a topologia móvel do texto digital e hipertexto, não há hierarquia de conhecimentos, nem começo, meio e fim para sua construção. A liberdade de pensamento, criação e representação são estimuladas pela inconstância da construção do texto pelo leitor e autor.

A Internet institui a possibilidade de "dar voz aos vencidos", de se traçar caminhos alternativos, o "caminho dos estudantes", de escolher

e pesquisar o assunto de interesse do usuário, de se ter acesso a posições conflitantes sobre os mais variados assuntos, de se tornar co-autor e transformar o discurso unilateral em hipertexto (Lévy, 1996, p. 40-43).

O paradigma da Internet não é o mesmo da radiodifusão e da publicação impressa, o primeiro tem velocidade e acesso diferente, geram novas situações e maneira de compreender situações conhecidas abrindo novas possibilidades para os artistas e novas responsabilidades que tornam a Internet um espaço social e cultural. A Internet depende do banco de dados para lhe dar o caráter híbrido das mídias, pode ser pensada como espaço de publicação e troca com milhões de pessoas simultaneamente em qualquer lugar do mundo em que as pessoas tenham acesso.

O conceito de Internet como produção social coletiva aponta para a necessidade da educação se apropriar dos produtos culturais advindos dela, pois sendo uma construção coletiva revela o contexto histórico-social atual, junto com isso as linguagens e ferramentas mediadoras para uma aprendizagem significativa¹. Segundo Vygotsky criamos instrumentos e sistemas de signos para transformar, entender e comunicar nossas experiências, compartilhar o conhecimento produzido. Essa comunicação também se transforma, expande e se aprofunda juntamente com a eficiência desses instrumentos de comunicação desenvolvidos e pelo tipo de linguagem usada. Nessa linha de reflexão que as novas mídias se inserem e se tornam fundamentais no espaço escolar porque potencializam a produção de conhecimento e a comunicação entre as comunidades.

A integração das dimensões cognitiva e afetiva estudada por Vygotsky para entender a importância dos instrumentos e signos mediadores na aprendizagem coloca as novas mídias como ferramentas histórico-culturais significativas para o sujeito que interage.

O uso das novas mídias, *orkut*, *blog*, *fotolog*, *MSN*, *Wiks*, grupos virtuais e *sites* como ferramentas pedagógicas potencializam a relação afetiva professor - aluno, criando um vínculo de confiança e cumplicidade, pois o aluno se sente amparado, auxiliado e orientado em tempo real esses sentimentos refletem num melhor desempenho e motivação para com a disciplina ministrada por esse professor. Ao vivenciarmos essa aproximação com os alunos e ex-alunos procuramos entender a definição de máquinas sociais (acoplamento homem-máquina) de Deleuze e Guattari, definidas como “constructos que conduzem socialmente o comportamento (...) e tem como tarefa codificar os fluxos coletivos, codificando sistema de desejo globalmente” (ARAÚJO, 2005, p.151-153). Esse acoplamento codifica e conduz o desejo como energia de produção e o desejo passa por uma necessidade de quem está nesse fluxo, por isso a importância do professor mostrar o desejo de aproximar, compartilhar, criar e democratizar conhecimento ao usar a tecnologia.

Uma das experiências que mostram isso é o uso de *blog*, para a discussão de temas referentes ao curso e outros temas importantes para os alunos. Como a sua estrutura se remete a de um diário usamos esse conceito para colocar as atividades por aula que serão

desenvolvidas como texto, exercícios, temas para discussão. Os *blogs* são transformações da *Web*, considerados hipermídia.. Não podem ser desprezados pela educação porque já foram incorporados pela mídia jornalística, pelos governos, por políticos para fazer campanha, artistas, ONGs e dentro de *sites* para algum tipo de discussão - Fórum.

Muitos professores na universidade e escola já fazem uso dessa ferramenta, mas o termo *blogosfera* ainda não foi concretizado, porque esses *blogs* não estão interligados apesar de estarem na mesma esfera de interesse e de público. Já é um avanço ao pesquisar em *sites* de busca encontrar *blogs* produzidos por alunos e tenha a preocupação com o conhecimento acadêmico.

Outra nova mídia que explodiu no Brasil, o *orkut*, também já está tendo inúmeros fins que vão além do encontro de amigos em comunidades. Hoje o *orkut* é utilizado por empresas área selecionar profissionais de determinadas áreas, para avaliar esse profissionais em processo de seleção para cargos, para comércio e também como espaço voltado para a educação. Na análise feita até o momento com alunos do Centro Universitário SENAC o *orkut* é usado como fórum de discussão e como site de busca para tirar dúvidas de determinados conteúdos estudados, informações para pesquisa, troca de idéias com a comunidade sobre um determinado assunto solicitado em aula, mas tudo é feito pela intuição como um leitor

As pesquisas sobre as hipermídia e seu potencial como espaço de aprendizagem ainda está no começo e os resultados não chegaram concretamente nas Instituições de ensino. Isso é fácil de comprovar porque as secretarias de educação de todos os estados e municípios, as universidades e escolas bloqueiam o uso de todos estes espaços em seus laboratórios.

Esta hipermídia é classificada como sites impedidos e “prejudicial à educação”. Isso ocorre porque os alunos não são educados a usá-los como espaço de aprendizagem pelos professores e o uso como *escola paralela* é feito pelos alunos de forma não sistematizada.

A proposta desta pesquisa é analisar e entender como as hipermídia são usadas e como podem ser aproveitadas como comunidades virtuais de aprendizagem.

Resultados e Conclusões:

O ambiente de colaboração e interação do aluno ao usar o computador como ferramenta educacional ocorre na medida em que o professor assume seu papel de mediador. Para isso o professor não pode ter medo de ousar, cometer erros, experimentar, reavaliar suas ações e procurar brechas para refazer e repensar prática.

O Senac, no Centro Universitário realiza desde 2005, no início de cada semestre, pesquisa para traçar o perfil sócio cultural do aluno ingressante para a discussão do Projeto Pedagógico do Campus. Os dados levantados no primeiro semestre de 2006 ratificam a análise feita em 2005, os alunos entre 18 a 21 anos, possuem em sua casa de

1 a 2 computadores, 76% dos alunos acessam a Internet em casa e 28% usam esse meio para se manterem informados, seguido pela televisão com 27% do total de aluno. Esses dados estão coerentes quando analisamos o gráfico que mede o envolvimento do aluno nas mídias disponíveis e a música aparece na frente com 31%, a TV, Internet e leitura com índices iguais de 17%. Ao fazer uma análise mais afunilada seria o local de acesso a essa leitura e música, se concentra nos programas de MP3 da Internet, aparelhos *Aipod*, *Palm tops* e a leitura hipertextual dos textos digitais no computador doméstico. Esses dados levantados numa Instituição que possui 11 tipos de cursos Universitários não podem ser analisados separados do contexto cultural em que se insere, e que representa a realidade de outros lugares - localizada em São Paulo, com público de poder aquisitivo diversificado, mas predominantemente médio. Não podemos ser ingênuos em acreditar que essa é a realidade da maior parte dos nossos jovens, sabemos que a cibercultura está formando uma população de excluídos digitais que se não tiverem acesso a essas tecnologias. Se a escola não oferecer esse acesso, estarão muitos passos atrás da possibilidade de exercitar a tão propalada cidadania, presente em todos os discursos, políticas públicas referentes a educação.

Esses futuros profissionais que tem acesso a informação e todas as formas de TIC (tecnologia de informação e comunicação) precisam estabelecer um compromisso com a democratização dessa informação e do conhecimento.

Procurar novas formas de ensinar, motivar e envolver o aluno nessa beleza que é o conhecimento torna-se a alma do profissional da educação. Analisar a Universidade em sua dimensão política traz uma carga de responsabilidade grande para o educador progressista que vai além da transmissão de informação, e procura a formação de um jovem crítico, responsável com sua realidade e ativo diante da necessidade de transformações. Para isso ele deverá saber ler, selecionar, refletir e avaliar as informações disponíveis nos ambientes multimidiáticos.

O novo paradigma que se abre centrado na sociedade do conhecimento exige novas práticas e um educador ousado com olhar de pesquisador que esteja avaliando constantemente sua prática, pois a velocidade da mudança tecnológica deve ser acompanhada pelo repensar da ação educativa.

As novas mídias cresceram na Internet e são freqüentemente usadas por esses alunos para fins diversos e não são vistas pelos como espaços culturais e de aprendizagem. Para entendê-las como espaço cultural, comunicacional e de aprendizagem é necessário levantar as características cognitivas desse tipo de leitor estudado por Santaella (2004) que analisa a partir das transformações sensoriais, perceptivas e cognitivas para chegar em um novo tipo de sensibilidade corporal, física e mental. (2004, p.34). Para chegar o leitor imersivo se faz necessário antes entender que espaço é esse no qual ele atua, quais as características espaciais das mídias emergentes, do ciberespaço que não tem mais a seqüência das páginas dos livros que ordenam as

idéias, mas é movido pelos nós e *links*, por um roteiro construído por ele em meio ao labirinto da hipermídia (*ibid*, p. 33).

A Revolução Microeletrônica para Sevchenko e outros elementos como a ascensão da cultura da imagem e do consumo e o neoliberalismo da década de oitenta, tiveram como resultado uma situação que se percebe nitidamente em nosso cotidiano urbano, as imagens são mais importantes do que os conteúdos, e as pessoas dentro de uma sociedade competitiva com as relações mediadas pela tecnologia acabam deixando de lado os sentimentos de colaboração e solidariedade e usam esses recursos de comunicação sem elementos que possibilitem ao construção de espaço colaborativo. Contestando este pensamento a educação na linha sócio-histórica de Vygotsky propõe o uso desses sistemas como espaços de compartilhamento e colaboração em que a linguagem, a palavra usada, mediadora é fundamental e gera sentimentos entre os usuários. Olhar para essas ferramentas culturais nessa dimensão estreita é perder a oportunidade de aproveitar a tecnologia para potencializar habilidades que possam contribuir para a formação de indivíduos solidários e com compromisso social e político.

O uso das tecnologias expõe a educação a esses desafios que vão além do espaço da sala de aula. Cabe a escola e universidade promover esta idéia de compartilhamento junto aos alunos.

Dowbor em seu livro “Tecnologias do Conhecimento” mostra a necessidade do ensino superior ocupar outros espaços, “o ensino superior deveria ser profundamente revisto, na medida em que poderia buscar maior impacto de mobilização das transformações, ultrapassando hoje o seu papel tão estreito de formação de elites corporativas. Em termos de cronologia do ensino, este espaço deveria ultrapassar o seu formato fechado, de licenciatura em 4 ou 5 anos, para se abrir a ciclos de atualização científica do estudante de qualquer idade.(...) O fechamento existente entre a carreira “acadêmica” e as carreiras “técnicas” constitui simplesmente um anacronismo. Estamos na era da flexibilidade. (2001, p. 46)

As competências exigidas pela sociedade da informação como autonomia, criatividade e pensamento articulado não combinam com o modelo tradicional de ministrar aulas. No caso dos cursos do Senac isso se agrava; são cursos voltados para a formação de profissionais para o mercado de trabalho e grande parte dos alunos não valoriza as disciplinas teóricas que formam o repertório necessário para o desenvolvimento profissional e que dará subsídios para a produção prática. Ainda predomina a visão fordista de executor de tarefas e não do aluno e profissional reflexivo, pesquisador de novas tendências, este é um trabalho de quebra de paradigma e que exige versatilidade do professor.

Apropriar-se dos meios de comunicação e informação de forma consciente e crítica (leitor imersivo) faz parte do trabalho do professor e o uso das mídias são fundamentais para desenvolver novas formas de leitura, escrita e acesso a informação. A proposta nessa pesquisa é otimizar o uso das hipermídia como espaço de aprendizagem, redes sociais que podem construir uma *escola paralela*, com flexibilidade de tempo e espaço para alunos e professores. O uso de teleconferência, *blogs* para discussão com a comunidade de suas necessidades e

elaboração de projetos de responsabilidade social, entrevistas com especialista *on line* com os alunos.

Pesquisar hipermídias é uma pesquisa sempre inconclusa, pois a tecnologia e as formas de comunicação digital são voláteis e exige do pesquisador/professor atualização constante.

Notas de rodapé:

¹ A Zona de Desenvolvimento Proximal define àquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o desenvolvimento mental prospectivamente (Vygotsky, 1991:97).

² Leitor imersivo é o leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão. (Santaella, 2004:33)

³ O conceito de aprendizagem significativa aqui usado foi uma reflexão nas teorias de Ausubel e Vygotsky. A aprendizagem significativa, envolve três conceitos: *significado, interação e conhecimento*

Bibliografia

- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação em Ambientes Virtuais e Interatividade. In: Silva, M.(org). Educação on line. Rio de Janeiro: Loyola, 2003. (mimeografado).
- ARAUJO, Yara Rondon Guasque. Telepresença: interação e interface. São Paulo: PUC-SP, 2005.
- BAIRON, Sergio. Interdisciplinaridade. Educação, história da cultura e hipermídia. São Paulo: Futura, 2002.
- DOMINGUES, Diana (org). A Arte do Século XXI. A Humanização das tecnologias. Ed. UNESP. São Paulo, 1997.
- DOWBOR, Ladislau. Tecnologias do Conhecimento. Os desafios da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1993.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEÃO, Lúcia. O Labirinto da Hipermídia, Arquitetura e Navegação no ciberespaço. São Paulo: Editora Iluminuras, 2001.
- LEÃO, Lucia. O chip e o caleidoscópio. Reflexões sobre as novas mídiass. São paulo. Editora SENAC, 2005.
- LÉVY, Pierre. Tecnologias da Inteligência. O Futuro do pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1993.
- _____. O Que è Virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996.
- _____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MORAES, Cândida Moraes. O Paradigma Educacional Emergente. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1997.
- MORIN, Edgar. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- _____. A Religação dos Saberes. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- SANTAELLA, Lucia. Navegar no Ciberespaço. O Perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.
- _____. Por que as comunicações as artes estão convergindo?. São Paulo: Paulus, 2005.
- VYGOTSKY L. A formação social da mente. 2ª ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. 1ª ed. bras. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
-

Nome do arquivo: 4192007114858AM.doc
Pasta: C:\ABED\Trabalhos_13CIED
Modelo: C:\Documents and Settings\Marcelo\Dados de aplicativos\Microsoft\Modelos\Normal.dot
Título: Objetivos:
Assunto:
Autor: DELL
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 19/4/2007 11:51:00
Número de alterações:2
Última gravação: 19/4/2007 11:51:00
Salvo por: PMS
Tempo total de edição: 1 Minuto
Última impressão: 24/8/2007 18:12:00
Como a última impressão
Número de páginas: 10
Número de palavras: 4.092 (aprox.)
Número de caracteres: 22.101 (aprox.)